

Mandato atrapalha a renegociação da dívida externa

A indefinição do mandato presidencial cria dificuldades para um acerto com os credores internacionais na negociação da dívida externa. Essa preocupação foi levada ao presidente José Sarney pelo ministro da Fazenda, Majlson da Nobrega, em almoço no Palácio do Planalto ontem, no qual também participou o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu.

A pauta principal dessa reunião, programada inicialmente para terça-feira e adiada em função da viagem do Presidente ao Rio de Janeiro, foi o andamento das negociações da dívida externa. Majlson relatou a Sarney que a equipe brasileira que está negociando em Nova Iorque es-

pera acertar nos próximos dias um spread (taxa de risco) no mesmo nível alcançado pelo México e Argentina, cerca de 0,812.

Num longo relato de avaliação da dívida externa, o presidente Sarney ouviu dos ministros da Fazenda e do Planejamento que ainda há obstáculos para se obter um refinanciamento dos juros junto aos bancos comerciais de 7 bilhões de dólares, abrangendo 88 e 89.

No final da tarde, após audiência com o presidente Sarney no Palácio do Planalto o ministro da Fazenda disse que espera fechar um acordo com os bancos credores até final de março.